



44º Colóquio do Comitê  
Brasileiro de História da Arte

# 21 A 26 DE OUT/24

# TRAMAS TEÓRICO- ARTÍSTICAS

Teias, texturas e  
narrativas na  
História da Arte

## CADERNO DE RESUMOS



## **Caderno de resumos**

## **TRAMAS HISTORIOGRÁFICAS: EXPOSIÇÃO E CURADORIA COMO LUGARES DE ENUNCIÇÃO**

Ana Maria Albani de Carvalho, professora  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

### **Resumo expandido:**

A presente comunicação tem por objetivo refletir sobre as relações entre a exposição de arte, as práticas e o pensamento curatorial – em suas diferentes metodologias processuais – e as narrativas construídas pela história da arte.

Considerando a exposição como um fenômeno cultural complexo e um possível lugar de enunciação para a história da arte, no qual os atravessamentos entre visualidade e materialidade – incluindo a possibilidade do anacronismo como estratégia de montagem – permitem potencializar e ampliar a compreensão e a mirada crítica sobre os processos de legitimação, reconhecimento e visibilidade de diferentes tendências, movimentos, poéticas artísticas e agentes do sistema da arte.

Como meta de investigação, esta proposição de ordem mais conceitual busca apoiar-se em pesquisa de campo e levantamento de dados sobre exposições realizadas no MARGS no recorte entre as décadas de 1970 e 1980 e que podemos considerar referenciais para a constituição da historiografia da arte regional e brasileira, contribuindo igualmente para a afirmação de uma história das exposições.

Uma exposição resulta de uma rede de encontros, gerados entre o momento de escolha das obras, ao longo do trabalho de montagem e no equilíbrio de muitas negociações mais ou menos consensuais entre as diferentes expectativas geradas pela curadoria, pelos artistas convidados e pelas equipes institucionais/museológicas, reverberando nas percepções do público quando em presença dos diferentes trabalhos expostos. Uma exposição é mais do que a soma de suas partes e um possível argumento curatorial é um tipo de recorte no campo das possibilidades.

O exercício curatorial que opera com acervos institucionais ou de artistas contemporâneos envolve uma abertura ao desvio em relação às convicções de uma historiografia canônica, tanto quanto a pesquisa e as narrativas da história da arte reverberam sobre as obras expostas. Somente por esses desvios – envolvendo a escuta e o olhar atentos entre as obras, o ir e vir da montagem expositiva, pausas, vozes e silêncios – alguma forma discursiva pode tornar-se efetivamente eficaz e eloquente e apresentar-se como narrativa e trama de uma certa História da arte.

**Palavras-chave:** Arte contemporânea; Curadoria; Exposição; Expologia; Histórias das exposições.